

CPI em Novo Hamburgo começa na próxima quarta

Primeira reunião definirá quem será presidente e relator da comissão

Juliano Piasentin

juliano.piasentin@gruposinos.com.br

A Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo oficializou na quarta-feira (24) os seis parlamentares que vão participar da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que vai apurar a remuneração da secretária municipal da Fazenda, Michele Vargas Antonello. Servidora concursada da Prefeitura de Santa Maria, a agente administrativa está cedida a Novo Hamburgo desde fevereiro de 2025. O objetivo do colegiado é investigar denúncia de que Michele receberia integralmente tanto o salário de seu cargo de origem quanto o subsídio correspondente ao cargo de secretária municipal, bem como sua legalidade.

As indicações dos vereadores foram feitas pelos líderes de cada partido no Legislativo, com exceção do PL do presidente Juliano Souto, que não participa por determinação do regimento interno. A oficialização confirmou os nomes já indicados anteriormente: Giovanni Caju (PP), Ito Luciano (Podemos), Ricardo Ritter (MDB), Joelson de Araújo (Republicanos), Felipe Kuhn Braun (PSDB) e Professora Luciana Martins (PT).

A primeira reunião foi agendada para a próxima quarta-feira (2), às 9 horas. A partir desta data, os vereadores terão 120 dias para concluir e publicar a investigação. As funções de presidente, secretário e relator também serão definidas no encontro.

Dos oito vereadores que haviam sido favoráveis à abertura da CPI, cinco ficaram de fora: Cristiano Coller e Deza Guerreiro foram preteridos pelo líder da bancada do PP, Giovanni Caju, que se autoindicou para participar. Caju é também líder do governo Gustavo Finck (PP) no Legislativo.

Daia Hanich também foi afastada por decisão do partido. Inicialmente, a vereadora liderava a bancada do MDB, mas foi destituída pelos colegas Nor Boeno e Ricardo Ritter. Boeno foi escolhido como novo líder e indicou Ritter para a CPI.

No PT, Enio Brizola abriu mão da participação em nome da colega de bancada, Professora Luciana Martins. Já no Podemos, os três representantes da sigla (Ico Heming, Ito Luciano e Éliton Ávila) entraram em consenso pela presença de Luciano na comissão.

Com as escolhas, quatro governistas fazem parte da CPI: Caju, Ito Lucia-



Vereadores que vão participar de CPI foram oficializados

no, Ricardo Ritter e Joelson de Araújo, que participa do governo Finck, apesar de críticas eventuais à gestão e do voto favorável à CPI.

Primeira divergência?

O primeiro encontro dos vereadores já virou polêmica. O regimento interno da Câmara de Novo Hamburgo não determina se os trabalhos da CPI devem ser abertos ao público ou fechados. A decisão caberá aos membros da comissão.

As opiniões sobre fazer as reuniões abertas ou fechadas são divergentes. Luciana Martins defende que a comunidade tenha acesso às reuniões da CPI. “Com certeza a comunidade terá acesso”, disse ao Grupo Sinos.

Ica ponderou que essa discussão ainda precisa ser feita. “Vamos ver.

Não temos certeza ainda. A definição será na primeira reunião”, resumiu. Nos bastidores, sabe-se que a intenção do governo é fazer com que a CPI tenha a menor repercussão possível na comunidade, evitando um possível desgaste.

A administração sustenta que não há irregularidades no pagamento da secretária, que recebe como titular da secretaria e como servidora concursada da prefeitura de Santa Maria. A Administração Municipal de Novo Hamburgo faz o ressarcimento mensal ao governo santa-mariense.



Juliano Piasentin

abcmma.com/politica

juliano.piasentin@gruposinos.com.br



Indefinição para outubro

Suplente do PP na Assembleia Legislativa, Issur Koch exerceu mandato de deputado estadual por mais de três anos. No entanto, sua situação para as eleições gerais de outubro segue indefinida. Atualmente, não é pré-candidato a deputado estadual ou federal.



Foco no futuro

Issur não descarta a possibilidade de se candidatar. Ainda assim, diz que no momento a maior possibilidade é não concorrer a cargos eletivos. “O motivo é focar na família e no meu retorno à sala de aula. São mais de 15 anos na vida pública”, explicou.

Porto Alegre ou Brasília?

Deputado estadual, delegado Rodrigo Zucco (Republicanos) é pré-candidato à reeleição na Assembleia Legislativa. Entretanto, não está descartada uma mudança na rota. Isso porque existe a possibilidade de uma candidatura à Câmara dos Deputados e a negociação está aberta.

Confirmado

Quem já confirmou a pré-candidatura a deputado federal é Odirlei Campiol. Filiado ao Republicanos, vai buscar um mandato em Brasília. O lançamento da pré-campanha ocorreu em Canoas, na Região Metropolitana.

Debate para o Senado

Ocorre nesta sexta-feira (26), às 13h15, no Instituto Caldeira, o primeiro debate entre os pré-candidatos ao Senado pelo Rio Grande do Sul. Lembrando: são duas vagas em disputa nas eleições gerais de outubro.

Participantes confirmados

Participam oito pré-candidatos ao Senado: Marcel Van Hatten (Novo), Manuela D'Ávila (Psol), Germano Rigotto (MDB), Ubiratan Sanderson (PL), Paulo Pimenta (PT), Frederico Antunes (PSD), Milton Cardoso (PSDB) e Renato Jaguarão (Cidadania).

Polêmica das lideranças

A sessão ordinária desta quarta-feira (24) na Câmara de Vereadores de Novo Hamburgo teve uma polêmica relacionada ao espaço das lideranças de cada partido na tribuna. O questionamento foi levantado pela vereadora Daia Hanich (MDB).

O líder da bancada do MDB, Nor Boeno, saiu mais cedo. O vice-líder, Ricardo Ritter, também. Ainda assim, ela não pôde utilizar a tribuna pelo partido. Daia fez um pedido à mesa diretora, que registrou em ata.

Saíram mais cedo

Dos 13 vereadores presentes na sessão, seis saíram mais cedo e outros sete permaneceram até o final da sessão. Ficaram até o fim Cristiano Coller (PP), Daia Hanich (MDB), Éliton Ávila (Podemos), Enio Brizola (PT), Felipe Kuhn Braun (PSDB), Joelson de Araújo (Republicanos) e Professora Luciana Martins (PT).

O que dizem os vereadores da comissão

Caju voltou a apontar que a CPI foi criada em um momento inoportuno. “A gente vai apurar os fatos, mas a meu ver, foi feito um convite para a secretária vir até a Câmara no dia 13 de julho e, antes mesmo dela falar sobre o caso, já foi criada a CPI.” Entretanto, o parlamentar salientou que o objetivo da CPI de investigar será contemplado. “Ninguém está escondendo nada ou tentando omitir.”

Braun espera igualdade na CPI. “Que exista, de forma ampla, uma participação de todos os componentes, com equidade entre as funções de presidente,

secretário e relator.” O vereador lembrou que a criação da comissão foi aprovada por maioria dos vereadores, portanto, tem representatividade. “Vamos escutar várias pessoas justamente porque existe essa insatisfação de mais da metade deste parlamento com a questão específica que gerou a CPI.”

Luciano adotou cautela. “Com o andamento dos trabalhos, vamos começar a colher algumas coisas para poder se manifestar.”

Apesar de participar da base governista, Araújo foi um dos oito favoráveis à abertura da CPI. “Vou me autoindicar para

ser relator, o meu nome vai estar ali. Não sei se vou chegar a ser, mas a minha visão é pelo certo. Não tenho meio termo, o que é certo, é certo.” Ele reforça que a CPI foi criada para esclarecer a situação contratual da secretária da Fazenda. “O objetivo é trabalhar pela comunidade e esclarecer tudo da forma mais transparente possível.”

Escolhido para representar o MDB, Ica aguarda a primeira reunião para, a partir disso, se debruçar sobre a comissão. “Vamos esperar essa CPI, temos que ter responsabilidade e transparência com

a população. Nosso objetivo é esclarecer tudo e cumprir nossas obrigações como parlamentares.”

Único membro da CPI declaradamente oposição ao governo, Luciana afirma que “a CPI não vai virar pizza”. Ela reitera que todos os colegas têm sua responsabilidade constitucional. “Precisamos fazer o nosso dever de casa, que é entregar à comunidade de Novo Hamburgo os fatos como devem ser trazidos. Se houve ou se há responsabilização, a Comissão Parlamentar de Inquérito deve cumprir o seu papel.”